

SUMÁRIO

PREFÁCIO — Serviço Social como área de conhecimento: desvendando a Questão Social.....	11
Maria Carmelita Yazbek	
APRESENTAÇÃO Pesquisa e socialização de conhecimentos da pós-graduação em Serviço Social	17
EIXO 1 ■ A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	27
CAPÍTULO 1 Precarização social do trabalho no Brasil contemporâneo.....	29
Inez Stampa	
Ana Lole	
CAPÍTULO 2 Reflexões acerca da precarização do trabalho da/o assistente social na área da saúde	44
Edvânia Ângela de Souza	
Maria Liduína de Oliveira e Silva	
CAPÍTULO 3 Pós-graduação em Serviço Social: a precarização da qualificação profissional.....	57
Moema Amélia Serpa Lopes de Souza	
Sheyla Suely de Souza Silva	
Wagner Araújo	

EIXO 2 ■ QUESTÃO SOCIAL E POLÍTICAS SOCIAIS	71
CAPÍTULO 4 Questão da habitação e “questão social”: reflexões sobre situação habitacional e lutas pela moradia no estado do Pará	73
Joana Valente Santana Sandra Helena Ribeiro Cruz Rovaine Ribeiro	
CAPÍTULO 5 Serviço Social e políticas sociais para as mulheres em Sergipe: elementos para debate	89
Nelmires Ferreira da Silva Rosângela Marques dos Santos Vânia Carvalho Santos	
CAPÍTULO 6 Identidade negra e cotas étnico/raciais na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte	101
Maria Ivonete Soares Coelho Fernanda Marques de Queiroz Suzaneide Ferreira da Silva	
CAPÍTULO 7 Reflexões sobre a violência na sociedade brasileira em tempos da covid-19	113
Raiane Patrícia Severino Assumpção Luzia Fátima Baiert	
CAPÍTULO 8 Realidade social e violação de direitos de crianças, adolescentes e famílias	124
Maria do Socorro de Souza Vieira Maria Luiza Amaral Rizzotti	

CAPÍTULO 9 Do proibicionismo à redução de danos no campo das políticas sobre drogas ilícitas: contribuições da Organização Mundial da Saúde	137
Denise Bomtempo Birche de Carvalho	
Emy Nayana Pinto	
EIXO 3 ■ PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO E CONTRIBUIÇÕES DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NA ÁREA DE SERVIÇO SOCIAL	151
CAPÍTULO 10 Desenvolvimento Regional e a produção de conhecimento na pós-graduação: reflexões e desafios	153
Adriana Ramos	
Ana Cristina Oliveira de Oliveira	
Marcela Soares	
CAPÍTULO 11 Produções de um jovem Programa de Pós-Graduação: Política Social e Serviço Social.....	167
Sergio Antonio Carlos	
Míriam Thais Guterres Dias	
Alzira Maria Baptista Lewgoy	
CAPÍTULO 12 Produção do conhecimento e relevância social: contribuições do PPGPS/UFMT	181
Ruteléia Cândida de Souza Silva	
Imar Domingos Queiroz	
Betina Ahlert	
CAPÍTULO 13 Pesquisa e produção de conhecimento na Pós-graduação <i>Stricto Sensu</i> em Serviço Social da PUC Goiás	194
Sandra de Faria	
Maria Conceição Padial Machado	
Lúcia Maria Moraes	

CAPÍTULO 14 Intersectorialidade e redes de políticas públicas: breve síntese sobre a produção intelectual do Serviço Social....	207
Zelimar Soares Bidarra	
Ana Lucia Dourado	
Marli Renate Von Borstel Roesler	
CAPÍTULO 15 Ética em Pesquisa e a Sociabilidade Capitalista....	219
Lidiany de Lima Cavalcante	
Lucilene Ferreira de Melo	
CAPÍTULO 16 Produção de conhecimento: interface entre Serviço Social e Saúde.....	232
Gissele Carraro	
Janine Pereira da Silva	
Solange Rodrigues da Costa	
SOBRE AS(OS) AUTORAS(ES)	245

PREFÁCIO

Serviço Social como área de conhecimento: desvendando a Questão Social

Esta Coletânea acerca da Pesquisa em Serviço Social e Temas Contemporâneos, apresentada por quatro experientes pesquisadoras do Serviço Social brasileiro, Denise Bomtempo Birche de Carvalho, Inez Stampa, Joana Valente Santana, Maria Liduína de Oliveira e Silva, tem como principal objetivo “fortalecer e consolidar a pesquisa e a formação de recursos humanos” de Programas de Pós-Graduação da Área de Serviço Social, de todas as regiões do país. Nessa direção, a Coletânea nos apresenta um conjunto de textos que trazem à tona a temática da pesquisa e da produção de conhecimentos na Área do Serviço Social, e ainda, textos que problematizam um conjunto de questões e inquietações que permeiam as expressões da “questão social” brasileira na contemporaneidade, abordando temáticas que atravessam o cotidiano do assistente social no tempo presente, especialmente no âmbito das Políticas Sociais. É necessário lembrar que a Política Social vem se constituindo historicamente, mediação fundamental para o trabalho do assistente social, e desvendá-la em sua inserção nas relações sociais, assim como conhecer a população a que se destina, é tarefa central para a Pós-Graduação na Área.

Este é o primeiro ponto que eu gostaria de destacar sobre esta Coletânea: não há melhor caminho para qualificar o trabalho da

profissão e seu campo de conhecimento do que o estudo, a pesquisa e o debate. Nessa direção, os textos aqui apresentados expõem a vitalidade intelectual de suas autoras, apontando tendências e dilemas enfrentados pelos/as assistentes sociais na construção do conhecimento em diferentes espaços sócio-ocupacionais, adensando a produção de conhecimentos na área. Entendo que é tarefa da pesquisa evidenciar os processos sociais e históricos de um tempo e lugar, em suas múltiplas dimensões, mostrando-nos como a realidade se tece e se move pela ação de sujeitos sociais.

O desafio é desvendar as mediações dessa realidade, é permitir e querer que daí resulte um conhecimento que sirva e que de alguma maneira ajude a fundamentar teoricamente processos em uma perspectiva emancipatória. Sabemos que no decurso de sua trajetória o Serviço Social vai construindo referências que expressam sua identidade profissional derivada do modo de inserção objetiva da profissão nas relações sociais, de seu modo de pensar e de agir, e sobretudo de seu projeto que lhe confere finalidades e uma direção social.

Entendo que essa realidade, que os 16 textos buscam analisar, a partir da produção da Pós-Graduação, é complexa, heterogênea e contraditória, apresentando diversas dimensões a serem decifradas. “Marx dizia que explicar a realidade não é apenas descobrir os nexos que a constituem, mas ajudar essa realidade a se constituir.”

Como sabemos, a Questão Social no tempo presente vem assumindo novas configurações e expressões em um mundo globalizado pelo capital financeiro, pelos interesses das grandes corporações, das mídias, do conhecimento saturado, instrumentalizado e a serviço da minoria, e por outras transformações societárias que nos colocam frente a um quadro de milhões de desempregados e quase três bilhões de pessoas que vivem na pobreza. Questão que, para Yamamoto (2018, p. 72), nos contraditórios tempos presentes assume expressões que

[...] condensam múltiplas desigualdades mediadas por disparidades nas relações de gênero, características étnico-raciais, mobilidades espaciais,

formações regionais e disputas ambientais, colocando em causa amplos segmentos da sociedade civil no acesso aos bens da civilização. Dispondo de uma dimensão estrutural — enraizada na produção social contraposta a apropriação privada do trabalho —, a ‘questão social’ atinge visceralmente a vida dos sujeitos numa luta aberta e surda pela cidadania, no embate pelo respeito aos direitos civis, sociais e políticos e aos direitos humanos.

Nessa conjuntura, entendo impossível problematizar as condições da produção de conhecimentos, sem ter como referência as características que configuram o modo de operar do capitalismo contemporâneo, e que vão montar um labirinto de problemas que precisam ser desvendados em suas particularidades, e em relação aos quais a Pós-Graduação tem o desafio de interrogar. Assim, interrogações feitas à luz das transformações do sentido histórico e do lugar político dessas questões são sempre ponto de partida.

Em síntese, o processo de produzir conhecimentos não pode ser autonomizado das relações sociais em que ocorre. Relações em que estão sempre em “disputa os sentidos da sociedade”. É isso que Gramsci denomina de luta pela hegemonia, e se o conhecimento não é neutro, mas social no sentido aqui referido, é preciso avançar em um conhecimento “contra-hegemônico”. A hegemonia é a capacidade de dar a direção, pautar o debate, definir a agenda... e, nesse sentido, a pesquisa e o conhecimento que dela advêm não são abstrações, desvinculadas das condições sociais em que se constroem. A Universidade, com seus centros e grupos de pesquisa, tem sido um *locus* privilegiado de pesquisa que entendo ter um papel de formadora, permitindo um acesso ao mundo, à cultura, ao avanço das fronteiras do conhecimento, ao aprendizado enfim. Na Universidade temos a possibilidade de buscar novas teses, novos caminhos, e é nesse sentido que a pesquisa é, como lembra Ianni, uma aventura do espírito, é uma viagem fantástica em termos de reflexão, de interrogação, de questionamento. A reflexão que interroga o que parece evidente. Uma reflexão que, além de individual, é antes de tudo uma aventura

coletiva. Uma reflexão que é também prospecção sobre o futuro, um olhar para a frente sem indiferença.

É necessário assinalar que a criação e expansão da Pós-Graduação, com seus cursos de Mestrado e Doutorado na esteira desse contexto, vai configurar um espaço privilegiado de pesquisa e produção de conhecimentos em interlocução e diálogo do Serviço Social com as diferentes áreas do saber e entre diferentes tendências teórico-metodológicas. Essa interlocução constitui a Pós-Graduação, por definição, assim como a formação do docente e do pesquisador.

Nessa direção, esta Coletânea é constituída por 16 capítulos elaborados a partir da inserção orgânica de seus autores em Grupos de Pesquisa registrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq desenvolvidos e em desenvolvimento nos programas de pós-graduação da área.

Na estruturação da Coletânea, a produção apresentada foi organizada a partir dos seguintes eixos: “a) precariedade do trabalho na sociedade contemporânea, b) questão social e políticas sociais envolvendo discussões teóricas e práticas sobre habitação, gênero, raça, crianças, adolescentes e famílias, c) produção de conhecimento e contribuições dos programas de pós-graduação na área de Serviço Social”.

E esta é a riqueza desta Coletânea: chegar perto dos desafios do tempo presente, quer estejam no âmbito da produção de conhecimentos, quer nos coloquem diante da Questão Social com suas expressões e manifestações apresentadas ao Serviço Social nestes tempos de devastação, nos quais o desafio maior deve ser construir respostas que se constituam mediações capazes de articular a vida social das classes subalternas com o mundo público dos direitos e da cidadania, na perspectiva da construção de outra ordem societária.

Encerramos este Prefácio em um momento em que a ameaça à vida desencadeada pela pandemia da covid-19, que escancarou a vergonhosa desigualdade da sociedade brasileira e a face neofascista do Estado, coloca em evidência um país que vem desqualificando a

pesquisa, precarizando e mercantilizando o ensino. Nesse sentido, a produção aqui apresentada configura-se como resistência e coragem nestes difíceis tempos.

Maria Carmelita Yazbek

Maio de 2020

Referências

IAMAMOTO, Marilda Villela. Serviço Social, “questão social” e trabalho em tempo de capital fetiche. *In: RAICHELIS, Raquel et al. (org.) A nova morfologia do trabalho no Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 2018.

APRESENTAÇÃO

Pesquisa e socialização de conhecimentos da pós-graduação em Serviço Social

Denise Bomtempo Birche de Carvalho

Inez Stampa

Joana Valente Santana

Maria Liduína de Oliveira e Silva

A coletânea *Pesquisa em Serviço Social e temas contemporâneos* surgiu de ideias germinadas durante o Seminário de Meio-Termo, realizado na Capes em setembro de 2019, com a presença dos(as) coordenadores(as) dos programas de pós-graduação da área de Serviço Social. Este seminário tem o objetivo de fazer uma prévia do desempenho dos programas para o próximo ciclo de avaliação da pós-graduação brasileira (2017-2020). Durante as discussões entre os programas, um dos temas debatidos refere-se às estratégias de solidariedade entre os programas com notas 5, 6 e 7 em relação aos programas com notas 3 e 4, na avaliação quadrienal da Capes (2017), para alavancar as produções de conhecimento nos estratos superiores, segundo as classificações das produções bibliográficas. Após o Seminário de Meio-Termo, a

Coordenação de Área retomou a discussão dessas estratégias com os 12 programas nota 3 da área, em novembro de 2019, ocasião em que se pactuou a produção desta coletânea.

O principal objetivo desta coletânea segue uma das recomendações constantes do Relatório da Avaliação Quadrienal da Área de Serviço Social (Capes, 2017) reiteradas no Documento de Área (Capes, 2019). Trata-se de estimular e socializar produções bibliográficas da área, com ênfase em temáticas que abordem as particularidades das expressões da questão social nas regiões do país, notadamente, dos programas com nota 3 na última avaliação quadrienal.

Essa iniciativa visa fortalecer e consolidar a pesquisa e a formação de recursos humanos, a inserção social e os impactos sociais, econômicos, científicos e culturais, com ênfase para o planejamento, a execução, a avaliação e o monitoramento de políticas sociais. Cabe destacar que, historicamente, a política social é, ao mesmo tempo, “campo da prática profissional, o *locus* onde ocorre a constituição de direitos e o reconhecimento da cidadania” (Sposati, 2007, p. 21), razão pela qual é um campo profícuo de produção de conhecimento na área de Serviço Social.

No Brasil, a regulamentação do Serviço Social como profissão data de 1953, destacando-se, desde essa época, duas competências profissionais: (i) atuar no âmbito das políticas públicas e privadas, seja na gestão, seja no monitoramento, seja na avaliação de programas e serviços sociais; e (ii) planejar, executar e avaliar pesquisas que possam contribuir para a análise da realidade social e para o subsídio de ações profissionais, ou seja, produzir conhecimento científico sobre a realidade social e sobre o trabalho profissional (Capes, 2019). A Pós-graduação *stricto sensu* inicia-se no contexto do I Plano Nacional de Pós-graduação (PNPG 1975-1979), período em que o Serviço Social é legitimado como área de conhecimento pelas principais agências de fomento (Capes e CNPq) e sua expansão acompanha o crescimento da pós-graduação no Brasil (Carvalho; Silva, 2005; Garcia, 2016; Garcia; Fernandez, 2018; Capes, 2017, 2019).

Atualmente, a área de Serviço Social possui 36 programas de pós-graduação, todos acadêmicos. Os programas estão assim distribuídos

por área básica: 25 Programas em Serviço Social (69,4%), 7 em Política Social (19,4%), 3 em Políticas Públicas (8,3%) e 1 em Economia Doméstica (2,7%). As áreas de concentração das áreas básicas dos programas se entrelaçam entre Serviço Social, Políticas Públicas, Políticas Sociais e Economia Doméstica.

Na área de Serviço Social, a pesquisa é a pedra angular das produções científicas que, por sua vez, renovam a dinâmica e os conteúdos da formação acadêmica e profissional e, conseqüentemente, possibilitam inserção social e impactos na sociedade. Mendes e Almeida (2014, p. 640), ao analisarem as atuais tendências da pesquisa no Serviço Social, afirmam “a inquestionável relação entre a pesquisa, a produção do conhecimento e a pós-graduação e a vinculação da pesquisa às múltiplas demandas historicamente determinadas pela sociedade capitalista”. Para Guerra (2011, p. 126), “a pós-graduação cumpriu um papel de monta na constituição da vertente crítica do Serviço Social brasileiro, [...] colocando-o como interlocutor reconhecido no campo das ciências sociais”. Nesta perspectiva, tanto a pesquisa quanto a produção de conhecimento e os campos de atuação sócio-ocupacionais do Serviço Social podem se pautar “pelas respostas profissionais às demandas societárias, que podem tanto contribuir na legitimação e reprodução da ordem social vigente quanto se pautar na transformação social, vinculada aos interesses da classe trabalhadora” (Maciel; Seimetz; Araújo, 2017, p. 5).

Os capítulos que compõem esta coletânea se inserem de forma orgânica nos grupos de pesquisa registrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, nas áreas de concentração, linhas e projetos de pesquisa desenvolvidos e em desenvolvimento nos programas de pós-graduação da área. Para fins de organização da coletânea, os capítulos foram agregados em três eixos temáticos: 1) Precarização do trabalho na sociedade contemporânea; 2) Questão social e políticas sociais envolvendo discussões teóricas e práticas sobre habitação, gênero, raça, crianças, adolescentes e famílias; 3) Produção de conhecimento e contribuições dos programas de pós-graduação na área de Serviço Social.

O primeiro eixo apresenta reflexões sobre a centralidade da categoria trabalho para o debate sobre a sociedade brasileira atual. Trata-se de uma conjuntura histórica em que convivem velhos e novos padrões de gestão e de trabalho, cujas implicações têm se refletido sobre a expressiva perda de direitos pela classe trabalhadora, aprofundando a histórica e estrutural precarização social do trabalho no país. Esta abordagem teórica ancora reflexões acerca da precarização do trabalho da/o assistente social no contexto da área da saúde, cujos resultados concentram-se em dados tanto do perfil quanto das condições de trabalho e saúde e reforçam a tese sobre o desmonte de direitos e a precarização do trabalho, no contexto de retrocessos de políticas sociais no Estado brasileiro. Este eixo tece, também, análises sobre a inserção dos assistentes sociais egressos do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) no mercado de trabalho, em um contexto da expansão do ensino superior privado e da precarização dos vínculos, mesmo em relação à mão de obra qualificada.

O segundo eixo trata de uma discussão teórica e prática sobre questão social e políticas sociais abrangendo análises sobre habitação, violência, gênero, raça, crianças, adolescentes e famílias. Na questão da habitação, as discussões assentam-se na assertiva de que a luta pela moradia ocorre por diversas mediações, entre elas a luta pela superação da ordem burguesa, a luta pela eliminação da exploração do trabalho pelo capital e a necessária supressão de qualquer tipo de desigualdade social, econômica e de classe. Na questão de gênero, as análises apontam para a necessidade de uma estruturação da rede de enfrentamento à violência contra a mulher como forma de prevenção de novos casos e proteção às vítimas, além de ressaltar que os(as) assistentes sociais têm como desafio atuar em rede, no contexto de intensificação das expressões da questão social e desmonte das políticas públicas e sociais. As questões étnico-raciais são analisadas a partir do enfoque sobre autodeclaração e construção de identidade e opinião de estudantes universitários sobre a política de cotas raciais, apontando novos desafios (políticas de permanência dos/as alunos/as

cotistas étnico-raciais no ambiente acadêmico; valorização da cultura e história afro-brasileira nos processos; afirmação da necessidade de novas pesquisas e estudos sobre o tema). Este eixo aborda a violência na sociedade brasileira como fonte e resultado de um processo histórico que configurou a estrutura e a dinâmica da sociedade brasileira, marcada pelo colonialismo, patriarcalismo, racismo e conflito de classes. A análise realizada aborda a relação dialética e tênue entre a naturalização da violência e as suas múltiplas manifestações. Problematizam-se as desigualdades sociais, os conflitos e as discriminações a partir das expressões concretas vivenciadas pelos sujeitos no contexto atual da pandemia gerada pela covid-19. Deste contexto, tece também análises sobre as situações da violação de direitos e violência que atingem crianças, adolescentes e suas famílias e a capacidade de a rede de serviços das políticas sociais oferecer proteção e garantir direitos. Os resultados indicam a necessidade premente de manter acesa a chama da luta contra os mais variados tipos de violência, pela melhoria das condições de vida da população, pela qualificação das políticas sociais e ampliação do seu acesso, além da resistência pela garantia e melhoria dos patamares civilizatórios já alcançados. Por fim, este eixo analisa a ruptura do paradigma proibicionista no campo das políticas de drogas ilícitas, centradas na ordem jurídica, criminal e de doença, na direção da construção de um novo marco ancorado em saúde pública e nos direitos humanos.

O terceiro eixo desta coletânea versa sobre a produção de conhecimento e contribuições dos programas de pós-graduação na área do Serviço Social. Aborda o processo de criação e desenvolvimento do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Desenvolvimento Regional da Universidade Federal Fluminense (UFF) no contexto da expansão universitária. Nessa direção são apontados os desafios para que este Programa assegure a sua inserção social, qualificação permanente dos docentes para a garantia da excelência em pesquisa e o incentivo à cooperação internacional. Nessa esteira, evidencia os resultados de estudos desenvolvidos pelas linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal

do Rio Grande do Sul (UFRGS), que vem contribuindo com as demandas locais da região Sul e com a produção crítica do conhecimento na área de Serviço Social. Outra contribuição deste eixo se refere à relevância social do Programa de Pós-Graduação em Política Social da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). O texto aponta evidências de seu protagonismo em diversos espaços, bem como no atendimento à demanda expressiva de profissionais de diversas áreas de conhecimento do estado, das regiões Centro-Oeste e Norte do país e de diversos países latino-americanos, que buscam formação em nível de pós-graduação *stricto sensu*. A trajetória da criação e institucionalização do Programa de Pós-Graduação da PUC Goiás, destacando sua importância para a formação profissional e a consolidação do avanço científico no Estado, compreende o mapeamento das dissertações concluídas, dos projetos de pesquisas do corpo docente permanente e os livros publicados, e apresenta os avanços e os desafios para a formação e a teorização em Serviço Social. Este eixo ainda abarca a produção intelectual do Serviço Social sobre intersectorialidade e redes de políticas públicas, por meio da análise da articulação dos temas na revista *Serviço Social & Sociedade*. As questões intrínsecas à ética em pesquisa em Ciências Humanas e Sociais e suas implicações para a pesquisa em Serviço Social também são objeto de reflexão neste eixo temático. A reflexão teórica busca articulações entre a práxis na pesquisa, as resoluções sobre pesquisa com seres humanos e a construção de valores éticos na sociabilidade capitalista. Apresenta dilemas que permeiam conservadorismo na profissão às questões de classe social, gênero, etnia, religiões, nacionalidade. A pesquisa conclui que apenas o compromisso profissional pode buscar construir valores emancipatórios. Por fim, a interface entre Serviço Social e Saúde, na produção de conhecimento do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, ES (Emescam), no período de 2017 a 2019. Destaca a primazia das produções científicas na área de Saúde e a expressiva contribuição do programa para a formação de recursos humanos qualificados para a gestão pública, principalmente nas políticas de saúde e de assistência social nos municípios locais.

Os(as) autores(as) desta coletânea, sob diferentes perspectivas, apontam o papel estratégico da pesquisa para a área de Serviço Social, reafirmando o conhecimento como força motriz, portanto indispensável no enfrentamento e na superação dos problemas sociais, em suas várias dimensões e determinações, vivenciados pela maioria dos que vivem do trabalho em nosso país e que precisam de políticas sociais efetivas para a sua proteção e sobrevivência, dada a profunda desigualdade social que nos caracteriza de forma histórica e estrutural.

A abrangência e a profundidade do tratamento dado às diferentes dimensões que envolvem direta e indiretamente a questão da pesquisa na contemporaneidade brasileira tornarão esta obra uma referência para assistentes sociais, docentes, discentes, formuladores de políticas públicas e militantes dos mais diversos movimentos sociais que reconheçam na pesquisa e na produção científica, tão ameaçada nestes tempos de obscurantismo e de desfinanciamento da pesquisa e dos programas de pós-graduação, uma prática social. A estratégia para a construção de um Brasil justo, soberano e igualitário.

No momento em que organizamos esta Coletânea de textos, estamos vivenciando uma crise sanitária, econômica e política agravada, sobremaneira, pela pandemia de covid-19, doença causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2). Esta pandemia evidencia ao mundo a ineficácia das políticas de austeridade fiscal (ultraneoliberais) que protegem o mercado, sobretudo o financeiro, e minimizam os gastos com os sistemas de proteção social, deixando à sorte (e/ou à espera da morte) milhares de pessoas pobres pela absoluta falta de hospitais públicos para todos e todas em fase agravada da doença.

Essa pandemia chega ao Brasil em um momento em que o país tem vivenciado, por parte do governo federal, uma campanha de desqualificação das pesquisas científicas e de depreciação das universidades públicas, onde se destacam o questionamento dos impactos sociais e econômicos das pesquisas das humanidades, o desmonte do financiamento do ensino superior público — efetivado por cortes nos recursos para as universidades, pesquisas e bolsas de discentes dos programas de pós-graduação — e o avanço da mercantilização

e privatização do ensino superior. Este contexto demonstra a radical necessidade da defesa das políticas públicas, do financiamento das pesquisas científicas, sobretudo nas instituições públicas e nas áreas das ciências humanas, sociais e sociais aplicadas, cuja produção de conhecimento deve continuar a se posicionar a favor da vida humana e da natureza. Por esse motivo, a coletânea que ora vem a público expressa a produção de conhecimento da área de Serviço Social com um firme projeto ético e político a favor da produção de conhecimento que se volte à defesa intransigente dos direitos da classe trabalhadora.

Boa leitura!

Entre Belém, Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo, 2020.

Referências

CAPES. *Documento de Área Serviço Social 2019*. Disponível em: http://capes.gov.br/images/Documento_de_área_2019/DOC_SERVICO_SOCIAL_01_11.pdf. Acesso em: 15 mar. 2020.

CAPES. *Relatório de Avaliação 2013-2016/quadrienal 2017*. Brasília, 2017. Disponível em: <http://capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/relatorios-finais-quadrienal-2017/20122017-Servico-Social-quadrienal.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2020.

CARVALHO, D. B. B.; SILVA, M. O. S. (org.) *Serviço Social, pós-graduação e produção de conhecimento no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2005.

GARCIA, M. L. T.; FERNANDEZ, C. B. Graduação e pós-graduação em serviço social no Brasil. *Textos & Contextos*, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 262 -275, ago./dez. 2018. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/fass/ojs/index.php/fass/article/view/30253/17730>. Acesso em: 20 abr. 2020.

GARCIA, M. L. T.; NOGUEIRA, V.M.R. Reflexões sobre a pós-graduação em Serviço Social no Brasil através do perfil dos docentes. *Revista Katálysis*, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 145-154, maio/ago. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-02592017v20n2p145>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/1982-1982-02592017v20n2p155>. Acesso em: 6 fev. 2020

GUERRA, Y. D. A pós-graduação em Serviço Social no Brasil: um patrimônio a ser preservado. *Temporalis*, Brasília, ano 11, n. 22, p.125-158, jul./dez. 2011. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/temporalis/article/download/2141/1607>. Acesso em: 20 abr. 2014.

MACIEL, A. L. S.; SEIMETZ, G. R.; ARAUJO, G. S. *A produção de conhecimento sobre formação em Serviço Social: historicidade, configuração e contribuição*. Repositório Institucional — UFSC, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/180653>. Acesso em: 22 ab. 2020.

MENDES, J. M. R.; ALMEIDA, B. L. F. de. As recentes tendências da pesquisa em Serviço Social. *Serviço Social & Sociedade*, São Paulo, n. 120, p. 640-661, out./dez. 2014.

SPOSATI, A. Pesquisa e produção de conhecimento no campo do Serviço Social. *Katálisis*, Florianópolis, v. 10, número especial, p. 15-25, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802007000300002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 14 abr. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1414-49802007000300002>